



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de
Viana do Castelo.

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, actm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciro.—Editor: Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann., sem esta n.º 3\$000 rs.—Com esta n.º para fóra 10\$000 rs.—
Brasil, (Mocim forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Número avulso 100 rs.—
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c.
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras li-
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

O Peixe

(O CASO DA SEMANA)

Tomou a Câmara Municipal do concelho a deliberação de obrigar a um estágio de duas horas no mercado municipal todo o peixe arrematado no cais pelas regateiras que, somente depois do referido estágio, o poderão levar para a venda das ruas ou transportar para fóra da vila.

Essa medida agradou ao público consumidor, mas desagradou aos pescadores e, sobretudo às regateiras.

E' de conveniencia dizer que a pobre e simpatica classe dos pescadores, os eternos sacrificados, não pode nem deve responder pelos inúmeros abusos das regateiras, de certas regateiras, que foram quem tornou necessária e simpatica esta medida violenta.

A observação directa e desapaixonada de um grande amigo nosso, que *in loco* tem seguido o caso em todos os seus pormenores, diz-nos que é precisa uma regulamentação apropriada para limar os inconvenientes de uma medida boa, repetimos, mas que se tem prestado e prestará a pequenos inconvenientes e grandes especulações; contra o pescador e contra o publico, que a postura municipal tanto pretendeu defender.

Passemos a concretisar o caso.

Uma média normal de seis ou oito barcos, somente considerando os chamados da *faneca*, chega do mar.

Para maior clareza da exposição, façamos a hipótese de uma pesca diaria, e abundante e neste calor estival, como tudo tem acontecido.

Teoricamente o peixe é todo arrematado e segue todo para o mercado municipal.

Como a capacidade aquisiti-

va da vila é pequenissima, é certo, é fatal que uma grande parte, a maior parte, vai sofrer um *derranque* que o inutilisa para a venda em boas condições para fóra do concelho.

E tambem o espaço dessas duas horas perdido no oportunismo da viagem para a conquista de mercados traz inconvenientes sérios para a venda.

De inverno o primeiro inconveniente, reduzia-se é certo; mas nem a industria da pesca é, normal então, e intensa, nem se pode anular os inconvenientes do retardamento em alcançar os mercados estranhos.

São estas as razões das regateiras, razões que tem um fundo justo, mas que elas, muito logicamente, hiperbolisam exaltadamente, conclamando para o resignado pescador que não lhe podem comprar a fazenda, desanimando-o e, o que é peor, especulando com elle a proposito de calores intempestivos, perdas de carreiras, dos mercados Braga e Barcelos, etc etc.

E as regateiras habilidosas vão-se governando com sacrificio do pescador que, desanimado, acabará por abrandar ou abandonar a faina.

Cortar est'outra especulação, defender o pescador das garras das habilidosas, acautelar os interesses legitimos das regateiras razoaveis, defender ainda mais os interesses do publico, regulamentando uma medida simpatica, é a nossa aspiração.

Mas regulamentar como?

Muito simplesmente: regulamentar aquilo que as regateiras mais videirinhas já estão fazendo, e farão sempre um pouco, desafiando a mais tenaz vigilancia, *ganhando elas*, e só elas, o suor do pescador e tripudiano sob o espirito da postura municipal.

E o regulamento que propomos—fatalmente executado pelas regateiras em seu favor se a Câmara o não aproveitar em beneficio de todos (publico, regateiras

razoaveis e pescadores), seria o seguinte, *grosso modo*: a Camara autorisa a que, imediatamente, possam exportar o excesso de pescaria arrematada e até o possam vender pelas ruas a todas as regateiras que, tendo licitado directamente o lote ao pescador, se tenham comprometido previamente, perante a Camara, a ter sempre no mercado peixe bastante durante as duas horas, sem evasivas de preço ou outras.

Com esta regulamentação, e nós alongariamos as duas horas até ao periodo durante o qual houvesse peixe nas ruas, as multas seriam applicadas no caso de falta de peixe no mercado, com rescisão das vastagens desta regulamentação no caso de evasivas (de preços proibitivos, falsa licitação ou coligação no cais) em favor do redusido numero de regateiras que cumprissem.

Beneficios desta regulamentação?

Evidentes: redução do numero de regateiras ás mais sérias e de mais peso, necessidade do actual cais que não comporta o numero infinito que hoje possui, ficando as outras, as de menos peso a serem satélites das principais; evitar que o peixe atinja, por vezes, preços inoportaveis, não havendo, pelo contrario quasi que compradoras quando haja sardinha; a defeza séria do pescador ao seu trabalho com mercado garantido, quer haja sardinha de Matosinhos, quer não; a garantia efectiva do fornecimento ao mercado municipal sem, simultaneamente, deixar de haver quem sirva os clientes domiciliarios que não possam, não queiram ou não saibam que ha peixe no mercado, chegado a horas irregularissimas; mas ficando então a saber pelos pregões das ruas quem o quizer ir lá comprar.

Esta medida, tão violenta hoje no aspecto, porque parece ir contra a liberdade do commercio, tornar-se-hia num *modus*

vivendi de interesses conjugados.

O que é preciso? vigiar a regulamentação o que, aliás, é muito mais facil de seguir do que a postura em si que já está sendo regulamentada pelas... videirinhas, mas em seu simples beneficio.

Praia Suave-Mar

O que ela precisa:

—Sem aspirar a casinos, a hotéis de luxo, a turismo e a go-so;—

—Sem querer igualar-se a estancias maritimas de luxo;—

—Sem mirar á ostentação de casas apalaçadas e clubs magestosos;—

—Valorisar-se, pela sua planura, verdadeira esteira de areias finas que o Mar rendilha suavemente, que o Sol aloira de brilhos oirescentes, e que o Pinhal, onde se encosta, tonifica e higienisa;

—Com a construção de um bairro balnear, de casas pequenas, modestas e elegantes;

—Com a factura de um bairro-jardim, com arruados simétricos, numa quietude discreta e amena, com o ambiente dado á paz e á cura de repouso;—

—Para que se forme uma estância de cura e de repouso, pelos beneficios do Mar, do Sol e dos Pinhais.

E depois d'isto, virá o resto.

P. S.

E' justo: não reclamar a praia... sem casas;

—Construir ou deixar construir;

—Pôr de parte a ambição desmedida.

TURISTA.

Moqueira Guerra
ASALVADORA

PRAIA DE SUAVE MAR

ESPOZENDE TEM PRAIA?

Ha um mês, aproximadamente, eu andei pelas praias de S. Sebastião e de Biarritz, hespanhola e francesa, admirando as suas condições naturais e, muito mais do que isso, o seu aproveitamento prodigioso que as tornara tão admiradas e elogiadas, porquanto, monologava eu então, as praias referidas, praias de luxo tão mundialmente conhecidas e reclamadas, não eram superiores, como praias, à mimosa Praia de Suave-Mar...

Se lhe eram iguais, no que eu duvidi bastante, sobretudo a de Biarritz...

E, no entretanto e sobretudo na de S. Sebastião, eu tive ocasião de ficar embevecido a contemplar a traquinice chilreante de três mil crianças—, quatro mil, cinco mil que digo eu!— entrando e saindo da agua, penetrando audaciosa e confiadamente pelo mar dentro, a alguns centos de metros de distancia, abandonadas a si mesmo quasi todas, praia muito baixa, mansa, serena, de areia fina: de bom *pi-so* em terra, de placido goso no mar.

E, como se a minha pobre imaginação fosse um quadro de cinema transmutando um sonho, tambem eu ia televendo a distante, a tão distante então, Praia de Suave-Mar num delirio de fantasia, numa ante-visão de anos, de seculos talvez!...

Essa Praia da minha Terra, da minha Patria, de mim tão distante então, mas tão proxima do meu coração, pois por cá já chilreavam tambem os meus filhos, aparecia-me assim bela e formosa, contemplativa para uns e gosada por tantos!

E' que de toda a vez que eu circulava a vista desde a ala do Palacio Real até á do porto, era forçado *sempre* a concluir que a praia de Suave-Mar era tudo aquilo em beleza natural, talvez mais, talvez muito mais ainda!..

Sómente Suave-Mar não tinha na sua rectaguarda essa pequena Paris, que é a lindissima cidade de S. Sebastião ou a opulenta Biarritz. Não, não tem: tem dunas e, a perder de vista, a pobre vila de Espozendê que, como celeiro dos seus banhistas, alberga este ano, por junto e a retalho, duas familias de fóra... da terra.

Já é!..

Ora sendo as povoações as que dão o nome *anterior* ás praias, pode Espozende ser considerada como praia na sua posição *actual* de distancia e meios de acesso a Suave-Mar?

Não jôdel!..

Por muito que isto pese aos espozendenses, desenganem-se

do que lhes diz um amigo sincero: *Espozende não é praia!*..

E' certo que o concelho tem, na verdade, *boas* praias, sobressaindo a da Apulia como a primeira e terminando em Fão como a ultima.

... Mas Espozende está muito depois da ultima, porque principia mesmo por... não existir, no significado vulgar e geral do vocabulo.

E contudo; que facil não seria a sua transformação imediata. *vetiginosa* em praia?!..

Com um pequeno esforço, que estaria no âmbito de alguns bons espozendenses e no da sua Câmara, dar-se hia uma transmutação miraculosa.

Vê-lo hemos com números e com uma lógica que, os que *nunca fazem nada*, acharão *teóricos*, como teorica é a sua actividade... prática; mas que aqueles que, como eu, dirigem corporações administrativas de responsabilidade e de iniciativas práticas, acham plausiveis, aneando pela sua efectivação.

Vê-lo hemos em número proximo.

Duarte Carrilho.

P. S.—Neste ano, como medida lamentavelmente negativa, acabam de ser contribuidas *pesadamente* as pouquissimas barracas *particulares* (todas?!); como medida *positiva*, e pelo contrario, aconselhamos a que se contribua *antes* o nú *artístico* de alguns já marmanjões; com uma *corrida* pelo menos...
D. G.

O DESASTRE NO CÁVADO

Os feridos melhoram

Causou grande e dolorosa impressão e trouxe momentos de angustiosa ansiedade aos habitantes de Fão e Espozende e aos estimaveis hospedes em veraneio—pois correram boatos, que de boca para boca se avolumavam, de que o sinistro atingira porções de enorme vulto—o lamentavel desastre sucedido no Cávado e originado pela deflagração de uns foguetes, dentro de um barco, nesse tão agradável e delicioso quão tristemente assinalado passeio fluvial dos educandos do Internato Municipal do Porto, de alguns membros do Municipio daquela cidade e de outras pessoas da vizinha localidade que, em diversos barcos engalanados, singravam rio acima em demanda do pitoresco e remançoso logar da Barca do Lago.

Por o relato circunstanciado dos jornaes diários já os nossos caros leitores têm conhecimento, e todas as suas miniden-

cias, da tristissima occorrecia, e por esse motivo nos abstemos de a pormenorisar.

E'-nos, porém, muito grato registrar que se cometeram, em tão aflitivo e perigoso transe, actos de abnegado humanitarismo, no presto auxilio prodigalisado, com admiravel e desvelado carinho, não só aos pequenos colónos do Internato como ao barqueiro Pirrão, ao fogueteiro Anselmo Alves e ao alfaiate Norberto Antonio Fernandes, que acompanhavam a digressão no barco sinistrado.

Segundo as ultimas noticias que colhemos, os educandos, assim como estes tres humilde faosenses, em tratamento no hospital de Santa Maria do Porto, e no hospital-asilo de S. João de Deus, de Fão, têm obtido algumas melhoras.

Que elas se acentuem progressivamente,—são os nossos votos.

FALECIMENTO

No Rio de Janeiro, faleceu o sr. Eugenio Ribeiro Viana, filho do nosso presado amigo e conterraneo sr. Luiz Viana, que ocupa naquela grande cidade o elevado cargo de director do Banco Aliança do Rio de Janeiro.

A'quele nosso presado amigo go tão profundamente ferido no seu amor paternal, e a todos de sua familia, apresentamos os nossos sinceros pesames.

DO BRAZIL

De regresso à Patria, embarcaram no Rio os seguintes nossos conterraneos: Manuel Pereira, Manuel da Silva Pinto, Antonio Faria dos Santos e Crispim Torres, d'Espozende; Abilio Rodrigues Caseiro, de Fão, e Manuel Barboza Baltazar, de Vila Chã.

ENTRE NÓS

Vimos ha dias, nesta vila, retirando já para Moure, (Barcelos) onde está passando uma temporada com sua familia, o nosso presado amigo, conterraneo e subscritor sr. Alfredo Artur Tabora.

CONGRESSO DA PEQUENA IMPRENSA

Está aprasada, para os dias 14, 15 e 16 de Setembro, a realisação do Congresso da Pequena Imprensa, que o nosso presado colega *Jornal de Cascaes* promove.

Deram a sua adesão 93 jornais e 150 jornalistas, representando uma tiragem de 100 mil exemplares.

MISERICORDIA DA VILA

Foi superiormente aprovado

o orçamento ordinario da Santa Casa da Misericordia desta vila, para o presente ano económico.

«DÉLIVRANCE»

Teve-a ante-ontem, dando á luz um robusto rapaz, a sr.a D. Aida Pinheiro Valério de Carvalho, dedicada esposa do antigo ourives sr. Manuel Fernandes de Carvalho, nosso velho amigo e assinante.

Felicitações, e votos de felicidades para o recém-nascido.

PELAS PRAIAS

Nestes ultimos dias têm afluido numerosos banhistas ás magnificas praias deste concelho.

O calor que tem feito convidar ao refrigerio nas brisas marinhas e ao salso mergulho no seio de Neptuno...

Obito

Faleceu nesta vila a pescadeira Tereza da Cunha, (Tonaina) viuva, sexagenaria.

«NOTICIAS DE VIANA»

Um belo numero, especial, o que este nosso presado colega publicou por ocasião das festas da Agonia.

Em edição acurada, constitue um magnifico arquivo de história regional e um repositório de interessantes gravuras dos monumentos mais notaveis de Viana e de todos os concelhos do distrito.

Os nossos agradecimentos pela gentileza da remessa.

TEATRO CLUB

A magnifica Companhia Maria Matos—Mendonça de Carvalho vem dar, hoje e amanhã, dois espectaculos no nosso teatro com as esplendidas peças «O Domador de Sogras» e «A Menina do Chocolate».

Os bilhetes acham-se á venda na «Havaneza».

REGISTO CIVIL

Na respectiva repartição e com o nome de Querubim Maria, foi segunda-feira, dia 25, registado um filhito do nosso velho amigo sr. Querubim Evangelista da Silva, distinto secretario de Finanças e antigo colaborador de *O Espozendense*, e de sua Ex.ma esposa a sr.a D. Maria Angélica de Oliveira Lima.

Um futuro venturoso desejamos ao pequenino novo cidadão.

ATROPELAMENTO

Uma motocicleta conduzida pelo professor sr. Celestino Pires, em que montava tambem o sr. João Amandio, do Cávado, atropelou em Fão, na rua das Pedrei-

ras, um rapazito de 7 anos, produzindo-lhe ligeiros ferimentos, sem gravidade, na cabeça, com descolamento do couro cabeludo.

O sr. Pires fê-lo conduzir imediatamente a uma farmacia, onde lhe prestaram curativo.

Navegação

Procedente da Figueira a Foz, entrou ante ontem no nosso porto, a reboque do *Rio Este*, a fragata *Vilacondense*, com pedra de cal consignada ao industrial sr. Sá Pereira.

Caça

Abre segunda-feira, dia 1 de Setembro, a época da caça.

Rejubilem os discípulos de Santo Humberto!

CAMINHO DE FERRO

Não se duvide. É um facto, e de alto interesse para o nosso concelho e para toda esta fertilíssima orla do litoral, o prolongamento da linha férrea da Povoia de Varzim até Espozende e Darque.

A progressiva Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, que vem estudando a construção de diversas linhas e ramos nesta povoadíssima e rica provincia, já para aqui destacou, há dias, uma brigada dos seus engenheiros, a fim de estudar e demarcar a directriz dessa linha e levantar a respectiva planta.

Registamos esta noticia com imenso júbilo, porquanto, dentro de um periodo relativamente curto—dois a tres anos—estridulará, por essas veigas em fóra, o silvo da locomotiva,—vibrante nota de progresso a ecoar aos nossos ouvidos.

GRÉMIO DO MINHO

A projectada excursão d'este simpático grémio, que representa em Lisboa, como o proprio titulo indica, a nossa risonha e formosa provincia, foi adiada, por motivo de força maior, para a proxima primavera—possivelmente para Maio—e uma das terras a visitar por tão illustres excursionistas será a nossa linda Espozende.

Assim acaba de nô-lo comunicar o digno Presidente da direcção deste Gremio, que tem por lema—*pelo Minho e pelos Minhotos*.

Nimiamente agradecidos.

«GAZETA DO SUL»

Recebemos a visita d'este nosso novo camarada, semanário regionalista que se publica em Vendas Novas.

Agradecemos a gentileza, e vamos retribuirl-a com a permuta.

LINHAS TELEFONICAS

As cidades de Braga e Barcelos vão ser dotadas com uma linha telefonica; ficando, assim, a gosar de faceis e relativamente económicos meios de comunicação.

Em reunião de todas as forças vivas da nossa terra, nos Paços concelhios, a nossa Câmara, a Associação Comercial e Industrial e outras agremiações, bem como a Imprensa local, deliberaram telegrafar aos ex.^{mos} Ministro do Comércio e Administrador Geral dos Correios e Telegrafos solicitando a ligação telefonica de Espozende a Barcelos, logo após a construcção da linha Braga-Barcelos.

Eis o texto de alguns dos telegramas expedidos:

Ex.^{mo} Snr. Ministro do Comércio
Lisboa.

«O ESPOZENDENSE» secunda pedido forças vivas desta terra, sobre construcção linha telefonica Barcelos-Espozende, logo seguida linha Braga-Barcelos.

SILVA VIEIRA,
Director.

Ex.^{mo} Administrador Geral dos
Correios e Telegrafos
Lisboa.

Associação Comercial e Industrial de Espozende pede a V. Ex.^a se digne ordenar a construcção da linha telefonica Barcelos-Espozende logo em seguida á conclusão linha Braga-Barcelos, pois que da falta desse meio de comunicação muito se tem resentido este concelho, muito produtivo e trabalhador mas completamente isolado de todo o paiz.

Pelo Presidente,
SILVA VIEIRA.

Ex.^{mo} Administrador Geral dos
Correios e Telegrafos,
Lisboa.

«O ESPOZENDENSE» junta seu pedido reclamação estabelecimento linha telefonica Barcelos-Espozende logo seja construída linha Braga-Barcelos.

SILVA VIEIRA,
Director.

HISTORIA DA LITERATURA PORTUGUEZA ILUSTRADA

A importantíssima casa editora da Capital—Aillaud e Bertrand, uma das mais importantes do nosso paiz, acaba de publicar mais 4 fasciculos desta valiosíssima obra, verdadeiro monumento nacional da literatura pátria.

São os fasciculos 18, 19, 20 e 21, que vão de pag. 161 a 288, ou folhas 21 a 36, (6.º 7.º 8.º e 9.º fasciculos do II volume,) contendo em cada um os seguintes capitulos: fasciculo XVIII,—*Sá de Miranda*. A escola nova ou escola italiana, pelo Dr. Marques Braga (conclusão); *O Teatro clássico*. Os continuadores de Sá de Miranda, pelo Dr. Marques Braga; *Poetas da Escola Mirandina*, pelo Dr. Marques Braga; *O Bucolismo*. A escola, ou medida, velha, pelo Dr. Manoel da Silva Gaio. Fasciculo XIX, *O Bucolismo*. A escola, ou medida, velha; *Bernardim Ribeiro* (conclusão); *Cristovão Fal-*

ção, pelo Dr. Manoel da Silva Gaio.

Fasciculo XX, *Cristovão Falção*, (conclusão), pelo Dr. Manoel da Silva Gaio, *Os Poetas limianos* (Diogo Bernardes e Agostinho Pimenta (Fr. Agostinho da Cruz), Delfim Guimarães, *Romanceiro Portuguez*, pelo Dr. José Joaquim Nunes.

Fasciculo XXI, *Romanceiro portuguez* (conclusão), pelo Dr. José Joaquim Nunes; *Luiz de Camões*, sua vida e obra.—Bibliografia.

Cada fasciculo é composto de 3 folhas de 8 paginas cada uma, a 2 colunas, com numerosas gravuras intercaladas no texto, referentes ao assunto sendo o seu custo de 10000 cada tomo.

Assina-se na *Livraria e Papellaria Espozendense*, à rua 1.º de Dezembro, 7 a 9, que se encarrega de a mandar vir sem aumento de despeza para o assinante, bem como todos as obras desta casa.

Vêr anuncio em outro lugar.

CONTAS

Balancete da Conferencia de S. Vicente de Paula, de Espozende, do mez de Março de 1930.

Receita

Saldo do mez de Fevereiro	15000
Bemfeitoras da Conferencia	23550
Bemfeitores da Conferencia	57550
Coleta das socias activas	21730
	117530

Despeza

Esmolas distribuidas em dinheiro	80500
« « em leite	28000
Saldo	9530
	117530

Bemfeitoras da Conferencia

D. Candida Areias	2550
D. Loduvina Areias	2550
D. Teresa Morgado	2550
D. Angela Viana de Lima	5000
Menina Maria Angela Vasconcelos	1500
D. Balbina Beirão	5000
D. Laurentina Pimenta	2550
D. Renée Mestre Vieira	2550

23550

Bemfeitores da Conferencia

Administrador do Concelho, d'uma multa	25500
Manoel da Costa Lima	20500
P.º Manoel de Sá Pereira	5500
Anonimo	5500

57550

Coleta das socias activas 21730

BALANÇO

Receita	117530
Despeza	108500
Saldo	9530
Espozende, 31 de Março de 1930	

Singer

Máquinas de costura e de bordar.

Todas as peças, linhas, agulhas, bastidores, etc.

Vendas aos preços da tabela da fabrica.

Representante em
ESPOZENDE

«A Novidade»,

José Adelino Pedroso de Lima
Rua 1.º de Dezembro.

Gazetilha

«Empreitadas»,

Com tanto e tanto empreiteiro Ahi, por essas estradas!
E a surgirem *empreitadas*...
Não de brita ou calceteiro...

Apontam *dóze*, e decerto Inda mais serão. A's vezes, Para o sabermos, ao certo, Só no fim de nove meses...

Zê da Região.

AVISO

A «Industrial Maritima, Limitada», com séde em Fão, convida os seus credores, cujas contas não estejam liquidadas, a apresental-as impreterivelmente até ao dia 10 do proximo mez de Setembro, a fim de serem conferridas e pagas.

Espozende, 22 de Agosto de 1930.

Colegio Franco-Lusitano

Fundado em 1923

Rua 1.º de Dezembro—ESPOZENDE

Internato, semi-internato, externato para ambos os sexos

Ensina-se: Instrução Secundaria, Instrução primária, francês, inglês, dactilografia, labores, piano, pintura e trabalhos modernos.

Educação moral e religiosa cuidada.

Reabertura das aulas no dia 9 de Outubro.
Curso de férias a abrir no dia 18 de agosto.

Pedir informações à directora:

M.elle Renée Mestre Vieira.

AVISO

O proprietario das antigas carreiras diarias, entre Antas, Espozende, Porto e vice-versa, participa aos seus Ex.^{mos} freguezes que os seus horarios não foram alterados, sendo, como de costume, a sua partida de Antas às 6, Marinhas 6 e meia e Espozende 7 horas; e do Porto para Espozende às 17 horas e 30.

Espozende, 1 de Agosto de 1930.

CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos

ao preço de 2500 e 1500 esc.

Vende-se na Havaneza

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Funic, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc. Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os póde beneficiar.

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSITÃO - LONDRES 1904

Presentado em exposições de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem 1889, Amers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franco & C.ª
Rua de Belem, 147 - LISBOA

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

DARRO em 17 de Setembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESEADO em 2 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DEJNA em 15 de Outubro para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 1 de Setembro para Rio Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.
ARLANZA em 15 de Setembro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
ASTURIAS em 29 de Setembro, para Madeira, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agência do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos antigos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERÁ:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a cores.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reune uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A **Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa**, com prebenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachés de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse navel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada numero sendo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registrado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Lrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na L'vrraria Espozendense Rua Direita

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

Grafonolas "DECCA,"

SEW RIVAL

Discos e agulhas

A venda na HAVANEZA.

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA HAVANEZA

PREÇOS CONVENIENTES



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa — Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS
-V BARBOSA DA FONSECA, F.
29, Rua Ferreira Borges, 45 — PORTO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSITÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado em exposições de Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1889, Amers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crónicas.

Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
FEDRO FRANCO & C.
RUA DE BIFIEM, 147 - LISBOA